

	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DA SAÚDE Código – GAP00228 SEMESTRE: 2021/1 PROFESSOR(A): Olivia von der Weid DIAS: segundas e quartas HORÁRIO: 16h às 18h contato: oliviaweid@id.uff.br	

EMENTA: ANTROPOLOGIA DA SAÚDE E ANTROPOLOGIA MÉDICA, DISTINÇÕES E CONVERGÊNCIAS. CONCEITOS DE SAÚDE, DOENÇA E SOFRIMENTO. PODER E BIOPOLÍTICA NA INTERFACE ENTRE ANTROPOLOGIA E SAÚDE. ETNOGRAFIAS NA E DA SAÚDE.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: A pandemia da Covid-19 explicita a complexidade dos entrelaçamentos entre sistemas ecológicos, sociais, políticos e econômicos na contemporaneidade. Embora tenha se tornado uma pandemia de alcance global que ameaça a saúde de todos os seres humanos, é vivida de forma local e singular, não só pelas distintas condições sociais, sanitárias e econômicas das populações e dos países, mas também pela ampla variação das experiências corporais e sensibilidades coletivas e das dinâmicas locais de interação dos seres, humanos e não-humanos, em diferentes ambientes. O campo da Antropologia da Saúde vem mostrando que tanto a experiência de adoecimento, quanto os cuidados relativos à prevenção e as práticas de saúde são fenômenos que, além de biológicos, são eminentemente sociais e culturais, ganhando significados distintos de acordo com os valores e as práticas dos grupos. A disciplina busca apresentar um panorama deste campo de estudos e suas contribuições para o momento atual, destacando suas diversas atividades e pesquisas sobre a relação entre saúde, sociedade e cultura, desde uma perspectiva antropológica.

Avaliação: serão duas avaliações ao longo da disciplina. A primeira compreende a realização e entrega de uma série de atividades de avaliação continuada, em forma de produção textual individual composta a partir de estudos direcionados ao longo do curso, em diálogo com a bibliografia. A segunda compreenderá na realização e entrega de um trabalho final em grupo.

OBS: A bibliografia e programação das aulas poderão sofrer alterações ao longo do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A construção sociocultural da saúde e da doença. Antropologia da biomedicina, biopolítica e medicalização da vida. Experiência da doença e corporeidades. Práticas terapêuticas e práticas de cura. Teorias do cuidado e o campo da saúde. Epistemologias ecológicas: aproximações entre saúde e ambiente.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR DE REFERÊNCIA:

- AZIZE, Rogerio Lopes. Uma neuro-weltanschauung? Fisicalismo e subjetividade na divulgação de doenças e medicamentos do cérebro. *Mana* [online]. 2008, vol.14, n.1 [cited 2021-05-23], pp.7-30
- BEZERRA Junior, Benilton. 2006. O normal e o patológico: uma discussão atual. In: Souza AN, Pitanguy J, organizadores. Saúde, corpo e sociedade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, p. 91-109.
- BIEHL, João. Antropologia do devir: psicofármacos - abandono social – desejo. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 413-449, 2008.
- BONET, Octavio. Saber e sentir: uma etnografia da aprendizagem da biomedicina. *Physis* [online]. 1999, vol.9, n.1, pp.123-150.
- CAILLÉ, Alain. Dádiva, *care* e saúde. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 16, no 36, mai/ago 2014, p. 42-59
- CSORDAS, Thomas. 2008. Corpo | significado | cura. Porto Alegre: Editora UFRGS.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias. 2003. Indivíduo e pessoa na experiência da saúde e da doença. *Ciênc. saúde coletiva*, vol.8, n.1, p.173-183.
- Fleischer, Soraya. 2017. Os “problemas de pressão” na Guariroba/DF: Um aporte da Antropologia para pensar doenças crônicas cardiovasculares. *Cien Saude Colet*
- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Aula de 7 de janeiro de 1976, p. 3-36; Aula de 17 de março de 1976, p. 285-315.
- _____. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. 2015. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- INGOLD, Tim. 2015. *Estar vivo*. Petrópolis: Vozes.
- LAGROU, Els. “Nisun: A vingança do povo morcego e o que ele pode nos ensinar sobre o novo coronavírus”. Blog Bvps (série Pandemia, Cultura e Sociedade), 13/04/2020. https://blogbvps.wordpress.com/2020/04/13/nisun-a-vinganca-do-povo-morcego-e-o-que-ele-podemos-ensinar-sobre-o-novo-corona-virus-por-els-lagrou/#_ednref2
- LANGDON, Esther Jean; WIJK, Flávio. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 459-466, mai-jun 2010.
- LANGDON, Esther Jean. A doença como experiência: o papel da narrativa na construção sociocultural da doença. *Etnográfica*, v. V, n.2, p. 241-260, 2001.
- LATOUR, B. 1994. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34.
- LEBRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LÉVI-STRAUSS, C. “O feiticeiro e sua magia” e “A eficácia simbólica”. In: *Antropologia Estrutural*; Rio de Janeiro: Tempo brasileiro; 1989; pp 183-203 e pp 204-224.
- MAUSS, Marcel. “As técnicas corporais”. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac&Naif, 2003.
- MBEMBE, Achile. “Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte.”. *Arte & Ensaio*, 32, p. 123-151, 2016
- MCCALLUM, Cecilia. “O corpo que sabe: da epistemologia kaxinawá para uma antropologia médica das terras baixas sul-americanas.” In: ALVES. P. C. & MOL, Annemarie. *Corpos múltiplos, ontologias políticas e a lógica do cuidado: uma entrevista com Annemarie Mol*. *Interface* 22 (64) • Jan-Mar 2018.

- ORTEGA, Francisco. “Deficiência, autismo e neurodiversidade”. *Ciência e Saúde Coletiva*. 14 (1), p. 67-77, 2009.
- PUSSETTI, Chiara & BRAZZABENI, Micol. *Sufrimento social: idiomas da exclusão e políticas do assistencialismo*.
- RABELO, M. C. (org.). *Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1998.
- _____. 2005. *Religião e a Transformação da Experiência: notas sobre o estudo das práticas terapêuticas nos espaços religiosos*. *Revista Ilha*, vol. 7, n.1,2.
- RABINOW, P. 2002. *Artificialidade e iluminismo: da biossociologia à biossociabilidade*. In: RABINOW, P. *Antropologia da razão*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- RABINOW, Paul e ROSE, Nikolas. “O conceito de biopoder hoje.” *Política & Trabalho Revista de Ciências Sociais* 24, p 27-57, 2006.
- SARTI, Cynthia. 2010. *Corpo e doença no trânsito de saberes*. RBCS Vol. 25 n° 74.
- SEEGER, Anthony, R. DAMATTA, & E. VIVEIROS DE CASTRO (1979). *A Construção da Pessoa nas Sociedades Indígenas Brasileiras*. IN *Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro, UFRJ/Editora Marco Zero. pp. 11-30.
- TSING, Anna. 2019. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas.
- VICTORA, Ceres. *Sufrimento social e a corporificação do mundo: contribuições a partir da Antropologia*. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v5, n.4, p.3-13, Dez., 2011
- VIVEIROS DE CASTRO, 1979. *A Fabricação do Corpo na Sociedade Xinguana*. In: *Boletim do Museu Nacional*, no. 32 pp. 40-49.